



Trabalhos Científicos

Título: Superlotação Em Serviços De Emergência Pediátrica: Motivos Da Demanda Por Atendimento Em Hospital Terciário

Autores: LORENA ALMEIDA PINHEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LUMA TELES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LUCAS RIAN DE LIMA NOBRE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); OLIVIA ANDREA ALENCAR COSTA BESSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: A superlotação das emergências é um fenômeno de grande importância no Brasil e no mundo, com prejuízo na resolutividade e na qualidade da assistência oferecida. Os serviços de saúde vêm se estruturando ao longo dos últimos anos, mas persiste a procura por pronto-atendimento de urgência. Objetivo: Analisar a demanda de atendimento de urgência em um hospital pediátrico terciário de referência estadual. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário escrito com questões sobre a demanda de atendimento com mães/acompanhantes de crianças classificadas como “não-urgentes” no acolhimento de um serviço de emergência, atendidos nos horários de funcionamento regular da rede de atenção primária. Resultados: 157 mães/acompanhantes responderam o questionário, 42% optaram por procurar uma emergência porque é mais fácil/rápido que em posto de saúde; 32% pela estrutura (exames, etc) e 33% por que consideravam os profissionais melhores. Em torno de 33% apresentava sintomas há mais de 1 mês e 44% já tinha procurado atendimento no posto anteriormente. 63% refere que é atendido no posto de saúde pelo médico de família e/ou enfermeiro e 20% por pediatra e 55% nunca levou o filho em um pediatra. Conclusão: Dentre as variáveis analisadas, chama atenção a busca por serviço de urgência e emergência pela facilidade e/ou rapidez no atendimento, em contraste com as queixas frequentes de dificuldade de acesso a consultas ambulatoriais de puericultura e pediatria na atenção primária, já discutidas em outros estudos. Percebe-se ainda a busca pelo hospital terciário como primeira opção mesmo para os casos de menor complexidade e a despeito da existência de uma rede pré-hospitalar bem estabelecida e atenção primária com bom número de unidades no território, mas com aparente ausência de uma linha de cuidado e integralidade, além de baixa resolutividade.